



Joséphine Correia Cardoso

josiocrd@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba

Internacionalização e intercompreensão: articular políticas educativas e linguísticas a favor do plurilinguismo e da interculturalidade nos IES

INTRODUÇÃO. É a partir de uma perspectiva sócio-construtivista que desejamos demonstrar a realidade sociolinguística brasileira: uma alta diversidade cultural enxergada através do prisma do monolinguismo imposto por anos de colonização linguística (Mariani 2003). A pesquisa aponta o papel de línguas globais como norma, causando efeitos negativos de etnocentrismo e exclusão social. Busca-se as causas dessas hegemonias nas políticas educativas vinculadas às línguas e, especificamente, no processo de internacionalização dos IES. Doyé menciona três inconvenientes do fortalecimento de uma língua global: o perigo de um imperialismo linguístico, o uso da língua franca desvinculada das suas raízes culturais e uma depreciação das outras línguas. É a hierarquia das práticas linguísticas nas representações socioculturais que precisamos desconstruir para “*mitigar efeitos ne-*

gativos da internacionalização, tal como o fortalecimento do inglês como língua franca acadêmica” (Guimaraes e Finardi 2018). Constatamos que essa internacionalização até hoje foi *passiva*, participando da propagação de estereótipos e desentendimentos culturais, e vemos como torná-la *ativa* ou *crítica*, proporcionando inclusão social através de uma educação plurilíngue. No campo das práticas linguísticas, a imposição de uma norma provoca sentimentos de insegurança, no qual é importante conscientizar para desalentá-las com políticas educativas e linguísticas apropriadas, e práticas sociolinguísticas e didáticas implicadas, como as Abordagens Plurais (AP) das línguas e culturas. É a partir da análise realizada pelos Assessores de Relações Internacionais da região Norte, a respeito das estratégias para internacionalização dos Institutos Federais, que pretendemos pautar políticas linguísticas favoráveis ao plurilinguismo e a interculturalidade, introduzindo à Didática da Intercompreensão entre línguas românicas. Essa pesquisa pretende reverter os paradigmas, não só no contexto da cooperação internacional, de uma internacionalização passiva para uma internacionalização ativa, mas também no contexto do ensino/aprendizagem das línguas, o tornando inclusivo e intercompreensivo.

MATERIAIS E MÉTODOS. Essa pesquisa se destaca em dois eixos distintos de políticas educativas e linguísticas, porém, complementares: o processo de internacionalização do IFPB, definido pela Resolução Normativa nº19, e o Quadro de Referência para Abordagens Plurais de Línguas e Culturas (CARAP, 2015), no âmbito do ensino de línguas. Através da análise dos objetivos da política de internacionalização vemos como enquadrar-se com a promoção das competências plurilíngues e pluriculturais propostas pelas Abordagens Plurais e especificamente pela didática da intercompreensão (IC). Dessa forma, definimos e desenvolvemos estratégias para a abordagem intercompreensiva do ensino/aprendizagem das línguas e vemos o quanto os IES e o Brasil são um terreno fértil para implementação da didática a favor do plurilinguismo. Para a coleta de dados utilizamos um questionário, a fim de medir as competências em línguas e definir o perfil linguístico dos estudantes do ensino superior, docentes e funcionários públicos do IFPB, o público-alvo. Desejávamos medir as representações quanto à internacionalização dos Institutos de Ensino Superior e avaliar o interesse pelo desenvolvimento da didática da intercompreensão entre línguas parentes no IFPB.

RESULTADOS. Os resultados confirmam as apostas da didática da IC, afirmando que ela já é uma realidade (Doyé 2005), pois constatamos que intuitivamente os respondentes ao questionário usam estratégias de intercompreensão, tais quais as transferências de conhecimento linguístico e pragmático, validando conceitos fundamentais das Abordagens Plurais como a visão das línguas românicas como *continuum*. A intercompreensão estimula as competências interlinguísticas, intralinguísticas, proativas e retroativas, revelando as suas potencialidades em termo de construção do conhecimento. Essas estratégias, ou competências latentes do repertório plurilíngue do indivíduo, devem ser incentivadas através de uma postura reflexiva sobre o ensino/aprendizagem das línguas proposta pelas Abordagens Plurais das línguas e das culturas, participando também da formação do cidadão. Porém, algumas respostas comprovam as representações tradicionalmente marcadas por estruturas que estudam as línguas separadamente e confortam a necessidade de oferecer a um nível acadêmico outra metodologia a respeito da aquisição de habilidades linguísticas e um padrão alternativo ao ensino/aprendizagem das línguas. Os resultados confirmam as correlações entre a política de internacionalização e intercompreensão e a necessidade de articulá-las através de políticas educativas a favor do desempenho do plurilinguismo. Os resultados apontam para caminhos reflexivos e investigativos que podem contribuir para a inserção curricular da didática da intercompreensão entre línguas parentes e, principalmente, entre línguas românicas no contexto particular do Instituto Federal da Paraíba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Dessa reflexão teórica nasce um questionamento prático perante à transversalidade do terreno para a aplicação da Didática da Intercompreensão no IFPB. Por um lado, apostamos na inclusão curricular, na modalidade à distância, a fim de ampliar o acesso à educação/informação da IC como Projeto de Extensão na Licenciatura em Letras, formando professores para o ensino fundamental, médio e profissionalizante, visamos propor um complemento atualizado e dinâmico aos Fundamentos da Linguística Românica e sensibilizar ao conceito de Intercompreensão como prática social, linguística e cultural. Pela postura reflexiva “a intercompreensão pode constituir um meio de se introduzir dimensões fundamentais no âmbito da educação geral da criança” (Martins 2014), além de proporcionar o aprimoramento das competências em língua materna. Por outro lado, sugere-se também incluí-la no curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas e abrir o curso para a formação contínua, promovendo a capacitação dos docentes que já atuam no ensino de línguas. A formação contínua é um aspecto essencial da motivação do profissional, permitindo a atualização dos padrões de ensino e renovação das práticas. Repara-se que a IC não pretende substituir-se ao ensino “convencional” ou “tradicional” das línguas estrangeiras, apenas oferece uma ampliação dos métodos fomentando novas práticas plurilíngues e interculturais. O objetivo pragmático do curso pretende inserir metodologias plurilíngues e interculturais nas práticas e incentivar a criação de material didático. A perspectiva a longo prazo é de desenvolver competências plurilíngues e promover novas sinergias nos ambientes de trabalho dos profissionais em línguas. O propósito é de alinhar o ensino, a pesquisa e a extensão a fim de propor uma internacionalização *ativa* e crítica dos IES, promovendo a inclusão social e a interculturalidade através de práticas pedagógicas inovadoras. Os currículos envolvidos na Didática da Língua devem orientar-se no desenvolvimento dos comportamentos e competências favoráveis à diversidade, à inclusão e à sensibilidade linguística e cultural através de uma visão holística, integrando em dimensões humanas, sociais e culturais inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização, Intercompreensão, Políticas educativas e linguísticas, IES, Sociolinguística

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais do Instituto Federal da Paraíba, ao Núcleo de Línguas e Estudos Culturais e a Coordenação de Letras do Campus de João Pessoa pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

CARAP. **Quadro de Referências para Abordagens Plurais**. Conseil de l'Europe 2015. Disponível em : <http://carap.ecml.at/>.

CAVALCANTE, R., SAID, A.C., BOTELHO, S., ROMANOWSKI, A., STEVES, M., MACEDO,

R., SILVA, S. **Estratégias para internacionalização dos institutos federais: cultura e língua**. Nexus Revista de Extensão do IFAM Vol.1 N°1 abril 2015 p.95-101 Disponível em : <http://www.ifpb.edu.br/relacoes-internacionais/assuntos/Documentos/ri-internacionalizacao/estrategias-para-internacionalizacao-dos-ifs.pdf>

DOYE, P. **Guide pour l'élaboration de politiques linguistiques éducatives en Europe - de la diversité linguistique à l'éducation plurilingue**. Conseil de l'Europe, 2005. Disponível em: https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=090_00016802fc3ab

GUIMARÃES, F.F. et FINARDI, K.R. **Interculturalidade, internacionalização e intercompreensão: qual a relação? Ilha do Desterro** v. 71, n°3, p.15-37, Florianópolis, set/dez 2018 Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ides/v71n3/2175-8026-ides-71-03-15.pdf>

INSTITUTO FEDERAL DA PARAIBA. **Resolução Ad Referendum n°19**, DE 24 DE ABRIL DE

2018 Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2018/ad-referendum/resolucao-no-19>

MARIANI, B. **Políticas de Colonização Linguística** - Revista do Programa de pós-graduação em Letras, n.27 p.73-82 - Universidade Federal de Santa Maria 2003. Disponível em: <https://www.periodicos.ufsm.br/letras/article/11900-51769-1-SM.pdf>

MARTINS, S.A. **A intercompreensão de línguas românicas: proposta propulsora de uma educação plurilíngue**. MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944, [S.l.], n. 42, p. 117-126, fev. 2015. ISSN 0104-0944. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/2059>